

United Colors of Porto

Vranken Pommery assume pose extravagante, irreverente e deliciosa

ABÍLIO FERREIRA

A PORTO Rozès deu mais mais um passo, com a aquisição da Quinta do Grifo, no seu designio de atingir 270 hectares de vinha, num momento em que concluiu, em Lamego, o investimento no seu centro de produção e, no plano comercial, revolucionou a sua oferta com o lançamento da «Color Collection».

Franceses aconselham que o Vinho do Porto seja bebido a 14 graus, refrigerado

A Rozès, a marca do gigante do champagne Vranken Pommery, delineou uma vasta ofensiva que se desenrola em três frentes. Na frente comercial, decidiu, para acabar de vez com o tradicional cinzentismo, tornar-se na Benneton do Vinho do Porto.



E lançou um nova gama de United Colors, «irreverente, extravagante e deliciosa» que se traduz em categorias «premium» em garrafas de tons garridos, com recurso a tinta própria para alimentos. A sua «Color Collection» chama a atenção do consumidor em qualquer prateleira. «Uma lufada de ar fresco», é como resume o seu director-geral António Saraiva este arrojada aposta. A frescura contagia o próprio vinho que é aconselhado a ser refrigerado e bebido a 14 graus, o que permite uma libertação mais intensa dos aromas. A nova colecção traduz-se num conjunto de três garrafas bojudas, cada uma com o seu código de cor. A vermelha acolhe um Tawny reserva, a branca um Porto branco reserva de oito anos e a dourada, a mais cara, um Reserva de 10 anos. A gama de vinhos começou a ser testada nos principais mercados de exportação e revelou-se rapidamente um sucesso. Este ano, já vai repre-

sentar um quarto dos 2,1 milhões de garrafas que a companhia tenciona vender e conta com ela para duplicar as vendas no mercado nacional. A Rozès espera atingir as 100 mil garrafas, num dos raros mercados em que acredita no crescimento em volume. A sua estratégia evita a guerra de preços e passa por crescer na facturação (10 milhões de euros este ano), através do reforço das categorias especiais e do aumento do preço médio.

Na frente industrial, a Rozès está a concluir o investimento de 5,5 milhões de euros na sua unidade na Quinta de Monsul que se traduz na concentração no Douro de todas as operações que as suas congéneres realizam em Gaia. O centro de produção permite proceder à escolha dos lotes, engarrafamento, armazenamento e expedição, em pleno Douro, e incluiu uma unidade de vinificação e um armazém de envelhecimento. A marca fica com uma capacidade de fermentação de 2000 pipas e de engarrafamento de três milhões de garrafas.